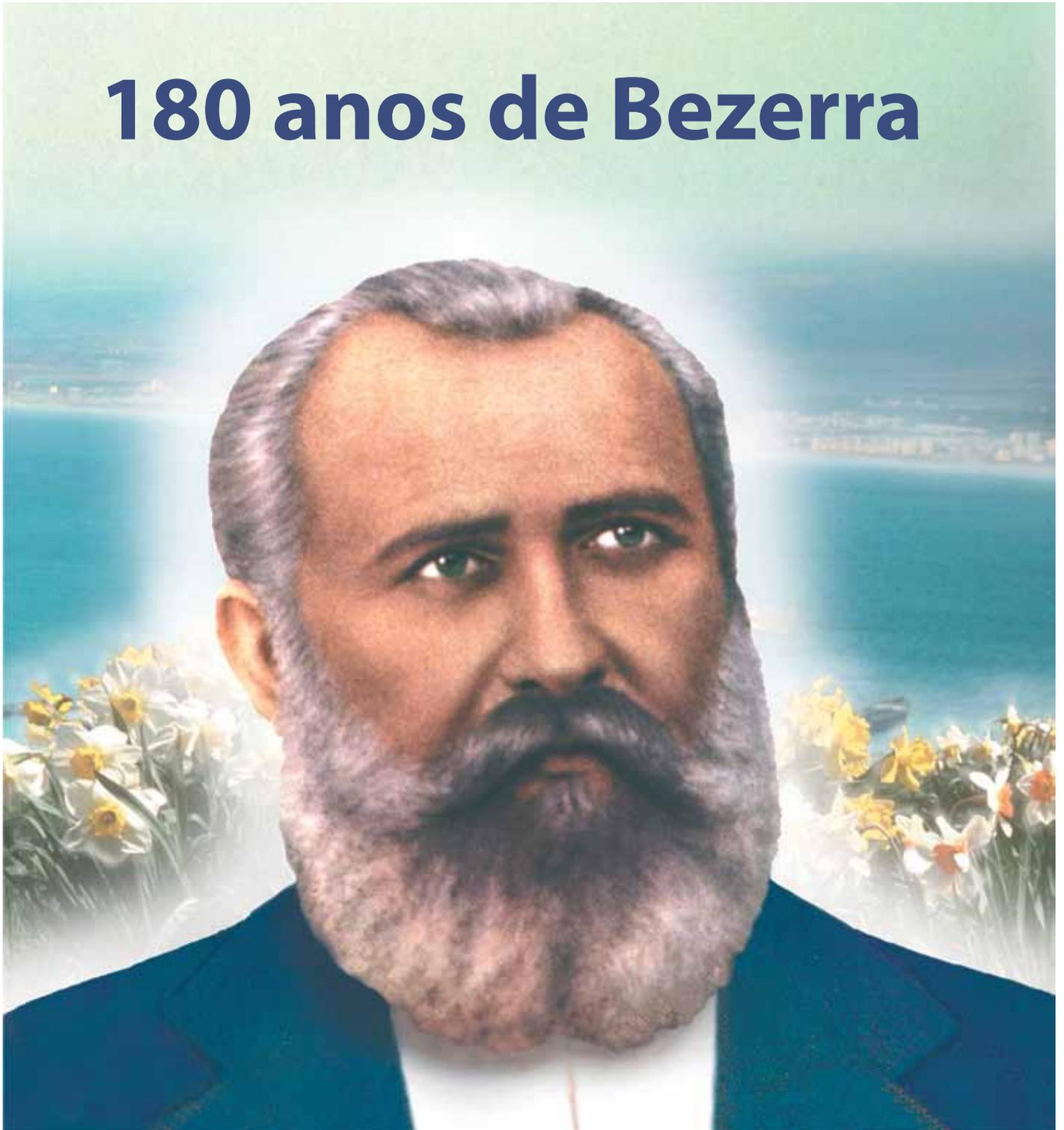


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Agosto 2011
Nº 433

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

180 anos de Bezerra



LEITURAS
EDIFICANTES

A FRATERNIDADE
DOS **HUMILDES**

A **EXEMPLO**
DE BEZERRA

PÁGINAS
DE **AMOR**



Divulgação

*Por isto suas preces curavam e curam.
Salvaram e salvam. Consolava e consolam.
Maria Santíssima, a quem dirigia e dirige seus
pedidos, atendia-o e o atende sempre.*

O TREVO | Agosto de 2011 | Ano XXXVIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravcenco, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Paulo Avelino, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: AC Gomes, Adalberto Ferrão, Alline Garcia Bullara, Edelson Junior, Maria Filomena Cordeiro Lopes e Wanderley Emídio Gomes

Foto (capa): Alline Garcia Bullara/Editora Aliança

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND
SOBRE BEZERRA DE MENEZES
HÁ 30 ANOS
MENSAGEM DO DR.BEZERRA

5 FDJ
A EXEMPLO DE BEZERRA

6 ESCOLA DE APRENDIZES
REFORMA INTERIOR

7 ESCOLA DE APRENDIZES
LEITURAS EDIFICANTES

8 CAPA
BEZERRA DE MENEZES - MUITAS
PÁGINAS DE AMOR E CARIDADE

10 ALIANÇA
A ALIANÇA COM BEZERRA DE MENEZES

11 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
A FRATERNIDADE DOS HUMILDES

12 TREVINHO
PARA QUE SERVE UM TEMA ANUAL?

13 CARAVANA
11ª CARAVANA A CUBA

EAED
ENCONTRO EM RIBEIRÃO

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



A humildade
faz questão de
desconhecer a
própria grandeza

180 ANOS DA PRESENÇA DE BEZERRA

É muito difícil falar ou escrever sobre uma pessoa modesta. O simples fato de conceber um relato sobre seus feitos e realizações já cria uma espécie de contradição. A humildade faz questão de desconhecer a própria grandeza. Mas vivemos em uma escala bem inferior entre as categorias de mundos, e nossa tendência ainda é a de nos acharmos muito mais do que somos de verdade, portanto nos sentimos deslocados diante da verdadeira humildade.

Caracteres da qualidade de Bezerra agem com a naturalidade de quem não cogita do próprio valor diante do que deve ser feito, diante da dor ou necessidade do próximo, diante da grandeza da obra de Deus. Então, recordemos um pouco alguns aspectos de sua biografia.

Em uma classe profissional valorizada pela importância do cuidado com a vida e a saúde das pessoas, Bezerra advertiu que o médico é essencialmente um servidor e não pode viver para receber em moeda o esforço que o levou à formatura. Assim procedeu durante toda a encarnação o Médico dos Pobres.

Como empresário dos transportes públicos, cuidou do progresso para a cidade do Rio de Janeiro com honradez e interesse, sem querer qualquer privilégio para si. O que o levou a saltar do bonde quando se viu sem as moedas para pagar a viagem, prosseguindo a pé.

Como político, abraçou a causa nobre da extinção do regime escravo, rejeitou o aplauso das multidões e aliou o idealismo da causa liberal ao respeito aos adversários no campo das ideias.

Como escritor, enquanto teve espaço na imprensa de sua época, empregou as letras para defender os ideais liberais, republicanos e espíritas, com clareza e sem agressividade.

Como esposo e pai, superou a dor da viuvez e criou filhos deixando-lhes legítimos exemplos de desapego e fé. A mesma fé que o fez confiar a saúde da filha caçula aos cuidados de Maria de Nazaré, para cumprir seus deveres de médico para a filha de outros pais, pobres e necessitados.

Como espírita, compreendeu as limitações dos companheiros de ideal, presos às disputas de ideias, da busca de domínio e divisão de esforços. Sempre que chamado a servir, seja no mais alto posto, seja escanteado por divergências de convicções, no confronto entre os aspectos científico e religioso da Doutrina que tanto amou, nunca se omitiu, por maiores as ofensas que teve de suportar.

Como Espírito liberto da matéria, prossegue incansável, nas atividades de médico do espaço, escritor brilhante, líder espírita, condutor para realizações deste mundo a caminho do estágio de regeneração social. Nem mesmo a possibilidade de ascensão a outras esferas o afastou da vivência de amor a tantos corações carentes de sua luz espiritual.

Seu esforço desde a época da formação da nossa Aliança é mais um caso, entre inúmeros, que testemunha seu apoio para que se multipliquem as frentes de trabalho para o bem na Terra.

Mas não haveria sentido em enumerar os feitos do Doutor Bezerra apenas para registrar a passagem histórica dos 180 anos de sua reencarnação no Brasil. Como todas as almas verdadeiramente humildes, ele não tem necessidade de tal atestado.

Porém, se as novas gerações puderem ser melhores, mais solidárias e fraternas, mais desapegadas e bondosas, por inspiração de sua conduta exemplar, então nunca é demais lembrar a vida do querido Médico dos Pobres.

O Diretor Geral da Aliança

SOBRE BEZERRA DE MENEZES

Surgem (dos centros direcionais) lutadores valiosos que diariamente engrossam as hostes do Divino Mestre, podendo citar, entre outros, Bezerra de Menezes, que fez sua profissão de fé espírita no Rio de Janeiro onde, até seu desencarne, em 11 de abril de 1900, desenvolveu intensa atividade de propagação doutrinária e de serviço do bem aos semelhantes, notadamente no campo do atendimento de doentes e necessitados, que lhe valeram o epíteto de “médico dos pobres”.

Na organização da FEESP-Federação Es-

pírita do Estado de São Paulo, em 1940, esse irmão maior recebeu o encargo de sua direção espiritual, na mesma ocasião em que outras Entidades respeitáveis também os receberam, por exemplo, Emmanuel, a cuja orientação ficou a difusão intelectual da Doutrina no País.

Radicado, pois, na FEESP, a organização da casa na sua jurisdição estadual foi estudada, planejada e executada sob a inspiração benévola e fraterna de Bezerra até 1967 quando, por limitações naturais humanas, modificou-se a administração sem prejuízos doutrinários. Mas, pouco depois, esboçando-se alterações na estrutura, efetuaram-se retraimentos na cobertura espiritual que, todavia, não passaram de certos limites, sendo de esperar que todas as atividades possam voltar ao status anterior inicial, com prevalência da feição religiosa evangélica.

Guia do Discípulo - capítulo 5

MENSAGEM DO DR. BEZERRA

Em relação às perspectivas de futuro das atividades da Aliança Espírita Evangélica, julgamos melhor nos referir aqui a uma mensagem de alerta de nosso irmão maior Bezerra de Menezes, transmitida em uma sessão de intercâmbio particular, efetuada há poucos dias. Destina-se a mensagem à Aliança, mas interessa grandemente a todas as casas espíritas. Esse pronunciamento é, ao mesmo tempo, uma carinhosa e fraternal exortação, que dirige aos trabalhadores em geral dos Grupos Integrados (Edgard Armond):

Eis a mensagem:

“A desorientação geral e o desamor que o mundo ostenta reflete-se, como seria de esperar, sobre nosso país, que sofre os efeitos desses males e luta por conservar-se afastado deles, mantendo suas tradições cristãs de solidariedade humana e de pacífica convivência com todas as nações. Esses sentimentos são atributos conhecidos da alma brasileira, como também o é sua predestinação nacional de terra da promessa e pátria do Evangelho.

Estes mesmos sentimentos, por outro lado, asseguram ao nosso país uma cobertura espiritual poderosa, um verdadeiro manto protetor que, se dependesse unicamente dos desejos do Alto, se estenderia sobre todo o planeta Terra.

Entretanto e infelizmente, uma observação mais aprofundada da situação revela que estamos na iminência de enfrentar uma verdadeira avalanche de espíritos encarnados necessitados que, como sucede por toda parte, representam a maré montante das desigualdades humanas e da desesperança.

Despreparados para enfrentar as dificuldades crescentes da vida moderna que se caracteriza por desamor e egoísmo, que o materialismo científico e a ignorância espiritual engendraram no correr dos séculos, levantam-se eles agora sobre seus próprios pés, reivindicando valores e bens materiais e morais de trabalho, de lazer, de alegria, de saúde e, não os encontrando na sociedade em que vivem, voltam-se para os poderes do espírito, numa tentativa desesperada de efetivá-los, na esperança de uma melhor orientação religiosa, de remédios para seus males e conforto para seus corações angustiados, o que, na certa obterão se possuírem sinceridade de fé, muito embora ignorem que a vida e a morte se regulam por leis sábias e justas, de causas e efeitos, que afetam tanto indivíduos como coletividades, não deixando lugar para improvisações e privilégios.

Mas, se não forem eles acolhidos por nós, de coração aberto, com doçura e bondade; se lhes recusarmos atenções e desvelos, por excesso de demanda ou restrições regulamentares, intimamente se rebelarão com a natural emissão de represálias vibratórias, porque teremos então destruído suas melhores esperanças de convivência, e, por outro lado, daremos do Espiritismo uma imagem pública distorcida, falsa, contrária à sua própria essência doutrinária evangélica.

(...) batem-nos às portas, certos de serem atendidos com fraternal solicitude, demonstrando assim que têm confiança em nós.

Cabe-nos, pois, abri-las de par em par, como também nossos braços, fazendo por eles o quanto for possível, certos de que o Alto suprirá nossas próprias limitações humanas. Não regateemos, pois, paciência, boa-vontade, esforço físico e moral, para que haja realmente aconchego seja para quem for, seja para quantos forem. A todos devemos oferecer consolo irrestrito, amplo e fraterno, para que a esperança de uma vida melhor, com Jesus, renasça em seus corações amargurados pois que, de consolo e orientação é o que mais carecem, no frio intolerável de sua indigência espiritual.”

O Trevo - Nº 46 - Dezembro 1977

A EXEMPLO DE BEZERRA

Paulo Avelino

Seus olhos fundos e a face pálida e ossuda não demonstram nem um pouco o que foi um dia sua beleza e encanto de uma jovem de tez negra, belo e matreiro sorriso, olhos caramelados cheios de sonho de viver.

Agora postada numa cama há meses, sente a vida se esvaindo, atacada por inúmeras doenças oportunistas que os remédios já não conseguem barrar e seu sistema imunológico arrasado já não consegue conter.

Por dentro ela sente um estado de desespero e insegurança.

Já não é o passado que a atormenta. Já não pensa mais nos porquês da doença. Esta fase de revirar o passado em busca de seus desenganos já passou. Ela teve muito tempo nesses dois longos anos, desde que a doença se manifestou, para pensar no passado e, o que sempre lhe ocorria era o fato de tudo ter se revelado bem no momento em que a fúria da juventude abrandava e ela estava se emendando.

Também o presente ela já havia superado: os exames, as injeções, os remédios e soros incontáveis, a dificuldade para comer e para excretar, para dormir e o contínuo desconforto dolorido de estar numa cama, dia após dia, olhando pela janela do hospital.

Sim. O que agora doía-lhe na alma, sentindo a morte próxima, era a incerteza do futuro. Sua formação religiosa, de fato nenhuma, agora sentia fazer falta, e ela se questionava como poderia ter passado quase 30 anos de sua vida sem nenhuma informação sobre o existir depois da morte.

Se tudo fosse desaparecer, tudo bem. Mas uma clara intuição lhe dizia que não, que ela ia continuar. Seu próprio corpo, quase morto, não lhe furtara o pensar e o sentir e por isto era viva a sensação de continuação da vida e, aí que vinha seu desespero. Em pensar no depois, no como, no frio ou no calor, na solidão ou nas companhias, sem resposta...

Assim estava Iracema perdida em seu cismar, quando o conhecido e bondoso enfermeiro adentrou ao quarto. Eis que surge nela uma chama de contentamento, de bom ânimo. Somente ele, nos últimos tempos, tinha a capacidade de lhe insuflar vida. Sua postura e sorriso brando infundiam-lhe uma coisa estranha e profunda. Sempre que ele passava naquela enfermaria, era como se todos fossem expostos a algum remédio da alma. Todos sentiam uma certa paz.

Quando ele se aproximou de sua cama, ela buscou se ajeitar, pelo menos com uma expressão de boas-vindas, e disse-lhe:

- Bom-dia, doutor! Ele respondeu: - Já lhe disse que não sou doutor, sou enfermeiro e também um amigo interessado no seu bem. Como vai hoje?

As palavras eram cheias de sinceridade. Ele se interessava, sim, pelo seu bem-estar.

- Está parecendo que a Iracema anda cheia de dúvidas, temores e preocupações - dizia ele. Como ele adivinhava seu pensar? Ela se emocionava, seus olhos se enchendo de lágrimas. Ele, percebendo sua emotividade, se aproximou mais,

segurou forte na sua mão e disse com firmeza:

- Iracema, é preciso confiar. Ela sentiu como que um choque a percorrer sua espinha. Ele repetiu.

- Iracema, cria-me, não estamos sozinhos e esquecidos. Confia e tudo se ajustará.

Olhando-a de cima a baixo e então fixando seus olhos com forte e confiante expressão, reafirmou:

- Iracema, confia e tudo isso passará. Ela como que num gesto de quem está muito sedenta, fechou os olhos e

Ela como que num gesto de quem está muito sedenta, fechou os olhos e bebeu das energias que suas palavras lhe transferiam

bebeu das energias que suas palavras lhe transferiam. Por um segundo, ao abrir os olhos, foi como se o visse envolto em tênue luz azul. Alguém na cama ao lado, ansioso, chamou por ele. Ele se despediu com terno sorriso, deixando-a com uma suave sensação de paz.

Dizem que ele é espírita - pensou

ela - e eu não sei direito o que é ser espírita. No entanto, deve ser muito bom, pois neste enfermeiro nós encontramos serenidade, confiança e paz.

* * *

Esse nosso companheiro e irmão de FDJ se fez anônimo discípulo de nosso amado Bezerra de Menezes e, desde então, não tem perdido um minuto sequer de sua vida para lhe prestar a devida homenagem, copiando-lhe os exemplos de médico de homens e, sobretudo, de médico de almas.

Paulo é diretor da FDJ

REFORMA INTERIOR

Espírito Bezerra de Menezes

Tendes seguidamente ouvido recomendações quanto ao vosso padrão vibratório, o qual deve ser, o mais possível, harmonioso e estável, evitando-se oscilações e quedas.

Não seria cabível exigir de vós elevação constante de pensamentos e vibrações. Entretanto, embora atualmente impossível vossa estabilização nos planos mais elevados que frequentemente atingis, por esforço próprio, tanto na esfera do pensamento como na do sentimento, bom seria que evitásseis ao máximo oscilações vibratórias. Naturalmente, referimo-nos a oscilações “para baixo”, em sentido de “queda”, e não aos vós intelectuais e afetivos em que necessariamente vos deveis exercitar, até que vos possais estabilizar em planos mais elevados.

Infelizmente notamos, em muitos dos seguidores do Mestre, uma atitude de certa forma comodista. Deixam-se influenciar por entidades inferiores, ou obedecem a impulsos menos dignos, contando mais tarde reabilitarem-se mediante o devido retorno ao bom caminho, ou por meio de preces e passes,

esquecidos de que a queda tem invariavelmente seu preço doloroso, e cada pacto com as forças do mal, por ligeiro que seja, implica sintonia e ligação, muitas vezes prolongando-se mais do que esperava o encarnado invigilante.

Olvidam muitos que não podem ligar-se ocasional e momentaneamente a uma entidade colérica, por exemplo, sem correrem o risco de tê-la, talvez por longo tempo, como obsessora, não mais atendendo a apelos inconscientes, na forma de impulsos raivosos do encarnado, mas acompanhando-o constantemente e, já agora, impelindo-o no sentido das explosões de ódio.

Conhecêsseis o imenso valor e a oportunidade sempre atual da oração e da vigilância, saberíeis evitar frequentes “pequenas quedas”, eivadas do perigo de se tornarem em grande e terrível derrocada espiritual, e tampouco correríeis o risco de instantes, embora ligeiros, de sintonia com o astral inferior.

Muitos dão excessiva importância aos fatores cármicos, ao considerarem o problema das obsessões. Na realidade, mesmo o número de obsessões oriundas de rancores e inimizades pregressas diminuiria prodigiosamente, se atentásseis devidamente para o valor imenso da oração e da vigilância.

Para que ocorra obsessão, necessário é que haja, primeiramente ligação. E para que se efetive a ligação, é imprescindível sintonia.

É fato muito conhecido que mesmo os mais evoluídos Espíritos, encarnados entre vós, sempre contaram com acirrados inimigos nos planos astrais inferiores, em virtude mesmo de seu adiantamento espiritual. No entanto, embora o peso tremendo das vibrações adversas que os atingem e, muitas vezes, chegam a abalar profundamente, jamais se teve notícia de que Espíritos de escol fossem vítimas de obsessão. Sabeis que o próprio Cristo não escapou ao assédio das forças das trevas, mas de forma alguma poderia ser influenciado obsessivamente, por absoluta inexistência e impossibilidade de sintonia e ligação entre suas

elevadíssimas vibrações e as de seus adversários.

Como único recurso de defesa ante tais perigos, necessário vos é buscar, firme e decididamente, destruir a “criatura velha” que em todos habita, sujeita e vulnerável, por sua imperfeição, aos ataques das forças inferiores, e abraçar sinceramente o propósito de vossa reforma interior.

A ninguém ocorreria, galgando uma escada, subir e descer o mesmo degrau, repetidamente. Não pretenderíeis subir a escada de Jacó, permanecendo em perpétuo movimento de “queda – ascensão – queda”.

Do livro Comentários Evangélicos

Como único
recurso de
defesa ante
tais perigos,
necessário vos é
buscar, firme e
decididamente,
destruir a
“criatura velha”

LEITURAS EDIFICANTES

Páris Piedade Jr.

“Ora, Deus! Não irei com certeza para o inferno só por ler isto!”.

Antes de pronunciar a frase acima, Bezerra de Menezes percorreu uma longa trajetória de lutas e perseverantes esforços no caminho do bem, desde o seu nascimento em Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, numa madrugada de 1831, até aportar na Guanabara, capital do Império, vinte anos depois, com uma ninharia nos bolsos e repleto de exemplos dignificantes gravados em sua alma pelo falecido pai, absolutamente só, sem um amigo sequer, trazendo muitas esperanças no coração e a certeza de sonhos a realizar.

Mais tarde, depois de conquistar o seu diploma médico, ganhou de um amigo um exemplar de O Livro dos Espíritos, que passou a ler no bonde, no longo trajeto de volta para casa. Como ele mesmo disse: - “Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para o meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim.” O jovem e dedicado médico, que possuía uma numerosa freguesia e uma clínica invejável, embora seus colegas de profissão não o invejassem porque a clientela não lhe rendia quase nada (razão do alongamento do seu nome: médico dos pobres), percebeu que era um espírito inconsciente, já naquele tempo.

O nosso personagem brilhou por onde passou, seja como médico, militar, escritor, jornalista e político, sem falar da sua missão no seio dos espíritas brasileiros do último quartel do século 19. Sua meta sempre foi a prá-

tica da caridade e uma das formas que encontrou para exemplificá-la no campo da medicina foi o tratamento pela homeopatia.

No livro *Bezerra de Menezes O Médico dos Pobres*, editado pela Aliança, Francisco Acquarone, utiliza-se da biografia romanceada, forma literária muito em voga, para contar a sua vida e destacar as lutas e o sofrimento do biografado para unir os espíritas brasileiros.

Quem vive 49 anos, perde sete vezes sua personalidade, constitui sete pessoas diferentes, se o homem é exclusivamente matéria!

Ora, Deus!
Não irei com certeza para o inferno só por ler isto!

Com esse raciocínio, Bezerra de Menezes enfrentou resistências em sua época, pois os materialistas aceitavam como fato científico as transformações constantes de nosso corpo físico, cujas células se renovavam em determinados períodos. Ele argumentava com o período máximo de sete anos, para a renovação de todo o organismo humano, inclusive os ossos: - Como o novo ser pode guardar memória dos fatos que se passaram com o ser extinto?

O objetivo maior de Bezerra de Menezes era debater a alienação mental, popularmente chamada loucura, estado patológico que decorre do cérebro, órgão do pensamento, segundo o entendimento da época. Ele compreendia o pensamento como função da alma e percebeu a diferença entre casos de perturbações decorrentes de lesão no cérebro de outros onde a lesão não existia.

Ao lado de casos da loucura científica, como chamou aquela decorrente

da afecção do cérebro, ele identificou a loucura por obsessão, provocada por ação fluidica de influências estranhas e inteligentes. Muitos doentes se beneficiaram e continuam se beneficiando desse estudo recebendo alta de hospícios e manicômios.

No livro *A Loucura Sob Novo Prisma*, editado pela FEB e pela FEESP, Bezerra de Menezes discorre sobre o pensamento e suas manifestações, as relações espirituais no espaço e prescreve os meios para tentar a cura desse terrível mal do século, a obsessão.

Transpareça em vossos atos de caridade a doçura de vossos corações.

Desencarnado, continuou trabalhando do lado de lá, lembrando-nos que a melhor maneira de homenagearmos o Cristo Redentor não é falando de nossa gratidão, admiração e respeito, mas, sim, servi-lo em espírito e verdade.

Nesse sentido, transmitiu inúmeras mensagens de profundo valor iniciático nas reuniões de trabalho do Grupo Mediúnico da FEESP, sob a coordenação do nosso irmão Edgard Armond, destinadas aos diversos graus da Escola de Aprendizes do Evangelho, assim como ao nosso amparo e fortalecimento no caminho do bem.

Essas mensagens, que se encontram reunidas no livro *Comentários Evangélicos*, editado pela Aliança, mostram que a primeira obra e correspondente exemplificação dos seguidores do Cristo devem ser em si mesmos, transformando-se no homem novo a que o Evangelho se refere.

Existem outros livros transmitidos pelo Espírito Bezerra de Menezes, além de diversas obras narrando a sua vida, que merecem a nossa leitura e edificam a nossa alma.

Páris é do Centro Espírita Energia e Amor/Regional SP-Sul

Bezerra

Muitas Páginas

1. O apostolado médico

Dr. Bezerra ensinou: "Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto quando um aflito lhe bate a porta. O que não acode por estar com visita, por ter trabalhado muito, achar-se cansado, ou por ser alta noite, mau caminho ou mau tempo, ficar longe ou no morro; o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro – esse não é médico, é negociante da medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um desgraçado que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia o único pagamento que podia saciar a sede de riqueza do seu espírito, o único que jamais se perderá no vai e vem da vida".

2. O discípulo

Sensibilizado, seus olhos mansos e verdes encheram-se de lágrimas. Sem nada cobrar, havia receitado... E a pobre mãe, com seu filhinho ao colo, chorando, lhe informa estarem sem condições de comprar os remédios e também com fome.

Sempre doando, sem pensar nas próprias necessidades, Bezerra não encontra uma moeda sequer em seus bolsos.

Em prece à Mãe Santíssima tem agora uma sublime inspiração... Seu anel de formatura... Esmeralda engastada em ouro... Tira-o mansamente do dedo... "Tome minha filha e com isto compre remédio e também pão e leite para seu filho".

3. A família

Foi um longo dia de socorro aos pobres e aflitos. Estava exausto. Já em casa, uma preocupação. Sua filha Evangelina estava doente, com febre alta. Medicou-a, tomou banho e alimentou-se. Preparava-se para o descanso, quando uma pobre mãe bateu-lhe à porta. Também tinha uma filha doente e pediu-lhe socorro em nome de Jesus. Não podia desatendê-la.

- Mesmo velho, cansado, com as pernas inchadas e preocupado com a filha Evangelina, diz à esposa: "Minha filha ficará aos cuidados de Jesus e em Seu nome vou cuidar de outra filha".

- Num humilde barraco, em morro distante, socorre a doentinha, deixa algum dinheiro sobre a mesa e recebe um emocionado "Deus lhe pague Dr. Bezerra".

Ansioso, chega tarde em seu lar. Sua filha dormia totalmente recuperada. Ali mesmo, em silêncio, ajoelha-se e agradece a Jesus por lhe haver medicado a filha, aquela que, mais tarde, aos dezoito anos viria a desencarnar, para ser do mais alto seu anjo e seu estímulo.

de Menezes

de Amor e Caridade

4. A união com a espiritualidade

Quando orava fazia-o de alma genuíflexa. Chorava e os que o viam orando aprendiam a orar de verdade e também choravam. Por isto suas preces curavam e curam. Salvaram e salvam. Consolava e consolam. Maria Santíssima, a quem dirigia e dirige seus pedidos, atendia-o e o atende sempre. É que Bezerra lhe sabe falar na linguagem do coração e na música do pranto que ama.

5. O espírita de nascença

Assim que foram publicadas, em tradução portuguesa, as obras de Rivail, Travassos apressou-se em levar um exemplar de O Livro dos Espíritos ao conhecido deputado Bezerra de Menezes.

À medida que avançava pelo texto afora, uma perplexidade intensa o invadia. Ouçamo-lo com as suas próprias palavras: - "Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para o meu espírito. Entretanto tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava em O Livro dos Espíritos... Preocupe-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença..." (Bezerra de Menezes, o médico dos pobres – página 49)

6. A direção da família espírita brasileira

(Bezerra), contou as últimas ocorrências no seio da família espírita: as dissensões entre os grupos, os trabalhos da Assistência e as fundas divergências surgidas no seio da Federação. Relatou o convite que recebera para assumir as rédeas do governo daquela entidade. Confessou que não se sentia com forças para o que lhe pediam. Mesmo assim, declarou que estava ali para receber as sugestões do mundo espiritual, cujas decisões ele prometia seguir, obedientemente.

Alguns momentos após, o próprio espírito de Agostinho, incorporado no médium Frederico Júnior, veio dirigir-lhe palavras de conforto, aconselhando-o a lutar mais ainda. Concitou-o a desenvolver seus esforços no sentido de ampliar a campanha sob a bandeira de Deus, Cristo e Caridade. Como batalhador de primeira linha – pois que era um espírito de escol – devia aceitar a presidência da Federação. Dali, maiores seriam ainda os benefícios que ele iria prestar aos sofredores.

Consoante a promessa que fizera, Bezerra de Menezes viu-se obrigado a obedecer. E, resignado, anunciou naquela mesma noite que aceitava o cargo de presidente da Federação Espírita Brasileira.

7. O trabalho na pátria espiritual

Qual modesto trabalhador da Eira Sagrada, enamorado do mesmo ideal que há dois milênios irradia do alto do Calvário convidando as criaturas à comunhão com o Bem e o Amor, aqui me tendes pronto a batalhar pelo ressurgimento da Moral, voltando ainda e sempre para a Terra, hospitaleiro e abençoado reformatório onde venho efetuando o meu giro evolutivo, tentando, junto de vós outros, o cumprimento de deveres que me cabem. Ouvi-me, pois, que vos falo em nome do Senhor.

Os textos foram extraídos dos livros Bezerra de Menezes – o médico dos pobres – Francisco Acquarones (Ed. Aliança), Lindos Casos de Bezerra de Menezes – Ramiro Gama (Lake) e o texto 7 é um trecho de A tragédia de Santa Maria – psicografada por Yvonne A. Pereira do Espírito Bezerra de Menezes (FEB).

A ALIANÇA COM BEZERRA DE MENEZES

Edelso Junior

A presença dele é sentida nos ideais que norteiam os nossos objetivos

“**N**o mundo o Brasil; no Brasil, esta terra que tem o nome do grande Apóstolo; e aqui, esta nossa casa, que será um farol a iluminar a humanidade.”

Foi esta a mensagem que Dr. Bezerra de Menezes transmitiu, via mediúnicamente, para o Comandante Edgard Armond quando este assumiu a tarefa de dirigir a FEESP no início de 1940.

A presença marcante do médico dos pobres, em espírito, em todo o território nacional, nas diversas entidades espíritas, é registrada por diversos médiuns.

Bezerra de Menezes esteve ao lado do Comandante Edgard Armond orientando-o por diversas vezes, quando se fazia necessário, em praticamente todas as tarefas da FEESP. Desde orientações específicas sobre dificuldades existentes na administração, até as questões mais delicadas que envolviam as diversas maneiras de se interpretar os conteúdos doutrinários do espiritismo.

A criação do trabalho das vibrações coletivas, que em nossa Aliança é realizado às quintas-feiras, teve por parte de Bezerra todo o detalhamento da importância desse trabalho, conforme consta no livro “Passes e Radiações”.

O surgimento da Escola de Aprendizes do Evangelho, que foi e é o maior celeiro de abastecimento de voluntários da FEESP, órgão de iniciação espírita com base no evangelho de Jesus, recebeu o aval de Bezerra nos seguintes termos nas palavras de Edgard Armond:

“É fora de dúvida, disse ele (Bezerra), que a expansão do Evangelho cristão deve ser incrementada o mais possível, atendendo-se, assim, a re-

comendação do Divino Mestre; e essa Escola de Aprendizes do Evangelho, na forma com que foi criada e vem sendo mantida, é elemento precioso e adequado a essa realização cujos resultados, aliás, estão patentes a todos que queiram ver. E, se naquela época essa criação se justificava, entre outras razões pela delicada situação do mundo, essa hoje se torna ainda mais preocupante, exigindo maiores cuidados e esforços na expansão.”

“O Plano Espiritual segue atentamente e dá franco apoio à manutenção dessa Escola, estimula carinhosamente os esforços reformistas dos alunos, a boa vontade dos trabalhadores e dirigentes, mas aconselha vivamente respeito às finalidades, regras e métodos adotados desde o início, para que continue a ser o que sempre foi, a saber: a escola-padrão, célula máter do empreendimento e molde inspirado para organizações idênticas, em nosso Estado e fora dele.”

Em 1973, ainda restava um grande desafio: a propagação das Escolas de Aprendizes do Evangelho pelo mundo ainda não fora alcançada. Ela ainda estava contida nas dependências da FEESP.

Esse foi um dos motivos que levaram um grupo de Casas Espíritas a se reunir com Edgard Armond e daí surgiu a proposta de criação da Aliança Espírita Evangélica, que daria continuidade à multiplicação das Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Não há como negar que a Aliança Espírita Evangélica deu continuidade aos ideais implantados na FEESP por Ismael e tendo Bezerra de Menezes à frente da empreitada.

A presença de Bezerra em nosso movimento de Aliança é sentida por meio dos ideais que norteiam nossos objetivos: a vivência do espiritismo religioso.

Como um homem que vivenciou de forma muito intensa este lado do espiritismo, impulsionando no movimento espírita a prevalência de seu aspecto religioso, não poderia deixar de dar seu integral apoio ao grupo de Casas Espíritas que idealizaram essa nova frente de trabalho em 4 de dezembro de 1973.

Conversando com dona Magdalena Armond, filha do Comandante Edgard Armond, médium de incorporação inconsciente e grande colaboradora das atividades de seu pai dentro do espiritismo, ela nos disse que por várias vezes o Dr. Bezerra utilizou de suas faculdades mediúnicas para orientar os rumos de nossa Aliança, afirmando que nossas atividades seriam de maior relevância para o futuro do espiritismo em nosso país, pois o homem ainda não havia experimentado todo o cálice de suas maldades.

Pois é, a situação do mundo nos dias de hoje mostra que a previsão de Bezerra estava certa. Nunca se necessitou tanto de auxílio espiritual como nos dias de hoje. Esperamos que nossas atividades continuem oferecendo não só o consolo nos dias tormentosos, mas instrução e evangelização para que o homem consiga encontrar o caminho da paz.

Edelso Junior é do G.E. Os Inconfidentes/Regional SP-Leste e editor do blog culturaespirita.wordpress.com

A FRATERNIDADE DOS HUMILDES

Wanderley Emídio Gomes

O Brasil sempre albergou e alberga grande parte de colaboradores espirituais com a missão de trazer luz para a evangelização do ser. E assim, mais precisamente na década de 40, como nos retrata Edgard Armond, por meio da mediunidade de Martha Gallego Thomaz, várias fraternidades se apresentaram para o fortalecimento e a proteção do trabalho de libertação da consciência do ser humano.

Entre essas fraternidades estava a que é dirigida pelo venerável Adolfo Bezerra de Menezes, em que trabalham espíritos nobres, médicos e cientistas que dedicaram suas vidas, quando encarnados, à pesquisa e a ajuda aos necessitados de toda ordem. Essa fraternidade se chama “Fraternidade dos Humildes”.

É fato que não foi Dr. Bezerra quem deu o título de “Fraternidade dos Humildes” a seu agrupamento, mas sim as Fraternidades que com ele conviviam e passaram a chamá-lo assim, por admirável carinho à ilustre virtude desse respeitável patrono.

No seu livro *O Instituto de Confraternização Universal e as Fraternidades do Espaço* (Edições Feesp), dona Martha nos informa sobre a Fraternidade dos Humildes: “Sob direção do Venerável Adolfo Bezerra de Menezes, com sede na Federação, tendo iniciado com 12 membros médicos. É a corrente médica onde trabalha Louis Pasteur e Agostinho, tendo-se daí originado dois grupos de trabalho, com a denominação de Grupo Pasteur e o outro de Grupo Agostinho, sendo o primeiro para curas físicas e outro para curas espirituais. A atividade principal desta Fraternidade é o estudo, investigação científica e curas de moléstias físicas e psíquicas”.

Quase todas as frentes de trabalho instaladas aqui na Terra, sejam espíritas ou espiritualistas, recorrem às tarefas de auxílio dessa Fraternidade e com base na fé e na esperança são atendidas em suas súplicas ao socorro dos aflitos e necessitados de toda ordem.

Seja para nos auxiliar ou para ajudar algum companheiro em necessidade, muitos de nós, com certeza, movidos pela fé, já recorreremos em algum momento à Fraternidade dos Humildes.

Quantas e quantas vezes fazemos pedidos de ajuda, contando sempre com o auxílio do Dr. Bezerra e seus auxiliares?

Em quase todos os nossos trabalhos, rogamos a presença da Fraternidade dos Humildes e muitas vezes nos é permitido perceber a movimentação de médicos, enfermeiros e voluntários da saúde, com macas e instrumentos médicos em ação, dando passes e realizando socorros a nossos irmãos espirituais, resgatados ou em condições de atendimento em nossas Casas.

Mas é bom lembrar que não devemos somente pedir. O próprio Dr. Bezerra nos orienta como podemos auxiliar a essa Fraternidade, por meio dos trabalhos de *Vibrações* (ver livro *Iniciação Espírita*). A nossa participação é de suma im-

portância para o sucesso de todos os trabalhos que esses veneráveis amigos se disponibilizam a realizar.

O nosso coração pode ser ferramenta importante de um processo de cura que se realiza quando a nossa vontade em ajudar participando de algum trabalho com esse objetivo ou mesmo em nossas vibrações se une à ação.

Também sabemos que o corpo é o templo do espírito e nos é lícito, quando necessário, solicitar a ajuda para a solução ou reajuste de algum mal ou moléstia que esteja dificultando o seu funcionamento. No entanto, é bom lembrar que a saúde desse corpo depende muito mais

do estado da alma. E o estado da alma depende muito da consciência do ser, do seu esforço para a sua evangelização, do seu processo de Reforma Íntima.

O nosso destino é auxiliar e não ser, sempre, o auxiliado. Devemos agradecer sempre a esses aliados do Cristo, em especial a “Fraternidade dos Humildes”, com as

nossas preces, mas muito mais com as nossas ações voltadas para o Bem, com o esforço de nos conhecermos a nós mesmos para assim ser, ainda aqui na Terra, um auxiliar dessa grande Fraternidade.

Wanderley é coordenador da Regional Minas Gerais

Muitas vezes nos é permitido perceber a movimentação de médicos, enfermeiros e voluntários da saúde, realizando socorros a nossos irmãos espirituais

PARA QUE SERVE UM TEMA ANUAL?

Maria Filomena Cordeiro Lopes

Muitos de nós lembrarão de temas de anos anteriores, sobretudo porque estiveram ligados aos Encontros que fizemos. A evidência do tema anual no encontro tem sido tão grande que até parece que ele foi criado só para essa finalidade. E eis que em 2011 não teremos encontro... A propósito, nosso tema deste ano é “Evangelização Infantil – um elo com Jesus”.

Então, por que lançamos esse tema para 2011? Antes de responder essa pergunta, vejamos um pequeno histórico de nossos temas.

Desde 2002 a Evangelização passou a se organizar nas Regionais e surgiram então os coordenadores de Evangelização Infantil, que ainda se reúnem para discutir os desafios, encontrar caminhos e unir esforços. Um dos primeiros desafios foi a Escola de Pais. Ao final de 2003 foi sugerido que estabelecêssemos um tema anual relacionado à família, que poderia ser lançado na RGA e trabalhado durante o ano em todas as Escolas de Pais. Haveria consequências para o nosso esforço de união entre as casas e a espiritualidade poderia focalizar seus esforços.

Assim, o primeiro tema, pensado em 2004, surgiu da necessidade de se fortalecer a Escola de Pais, uma vez que o trabalho de evangelização da criança só se completa com a evangelização da família. Naquele ano, quando apenas sonhávamos com um Encontro de Evangelizadores, pais e filhos que frequentavam a Evangelização de diversas casas da AEE discutiram o tema “A paz do mundo começa em casa. A Escola de Pais é escola da paz”. Durante a RGA 2006 apresentamos o segundo tema: “Família evangelizada, uma aliança fraterna”, que foi usado em nosso primeiro Encontro de Evangelizadores.

Em 2007 lançamos o terceiro tema “Evangelização é para todos”. Este tema diferiu dos anteriores por não se dirigir diretamente à Escola de Pais, mas a toda a Evangelização e sobretudo àqueles que não a frequentam. Nosso intuito era tornar claro um de nossos objetivos, que é desenvolver as potencialidades que todos os Espíritos trazem como herança divina, e que independem da classe social a que pertençam os encarnados, independem se são ou não filhos dos voluntários do centro.

Já 2008 foi o ano de “Evangelização – amor e educação”. O foco era destacar o trabalho educativo inerente à Evangelização e, conseqüentemente, a necessidade de nos prepararmos para esse trabalho. A finalização desse tema, em 2009, foram as garrafinhas com mensagens escritas pelas crianças, e penduradas nas árvores da Faculdade Ítalo-Brasileira, onde ocorreu a RGA.

O quinto tema, em 2009, “Evangelização: despertando sentimentos”, propunha a discussão sobre o alvo de nosso trabalho educativo: os sentimentos. Sua finalização, na RGA 2010, foram flores de papel confeccionadas pelas crianças e entregues aos participantes, simbolizando os esforços de educação dos sentimentos.

Você sabe qual é o tema da Evangelização Infantil para 2011?

“Evangelização: eis o caminho!”, tema de 2010, teve duas abordagens: para as crianças e seus pais, foi a apresentação de um caminho seguro e eficaz para a evolução dos Espíritos recém-encarnados. Para os evangelizadores, um trabalho que os impulsiona à sua própria evolução. No seu lançamento, durante a RGA 2010, foi entregue um convite em forma de bilhete de metrô válido para uma visita à Evangelização Infantil de qualquer casa da AEE.

Finalmente, o sétimo tema “Evangelização Infantil – um elo com Jesus”. Demos a ele duas interpretações. Ao apresentá-lo durante a RGA 2011, ressaltamos o artigo indefinido para relembrar a todos que a Evangelização é UM dos processos de evangelização do ser, adaptado para a idade de 0 a 12 anos. Tão necessário e importante quanto a Pré-mocidade, a Mocidade e a EAE. Para nós, evangelizadores, uma forma de nos lembrarmos que evangelizar é vivenciar os ensinamentos do Mestre. Nossa missão não é recrear, passar o tempo, fazer assistência social. É evangelizar.

Concluindo, um tema serve para nos fazer refletir, nos unir, sobretudo para unirmos esforços em torno da superação de nossos desafios. Como tirar o melhor proveito de um tema? Estampá-lo numa camiseta é um passo importante, mas não suficiente. É preciso usá-lo como reflexão em nossos cursos, reciclagens e encontros... “Existem 1001 maneiras de usar um tema. Invente a sua”.

Filomena é do C.E. Irmão Alfredo/Regional SP-Sul

CUBA: SENTIMENTO DE ALEGRIA

Experiência mais gratificante, tive o privilégio de participar da 11ª caravana a Cuba. Saímos de São Paulo em quatro caravaneiros: Adalberto (Santos), Luiz e Sandra Pizarro (São Paulo) e Milton Martins (Campinas). Chegamos a Havana por volta das 23h local. No dia seguinte visitamos duas turmas de EAE (aula 24 – Implantação da Caderneta Pessoal), onde pudemos compartilhar com os alunos a alegria de troca de experiências muito gratificantes. Posteriormente, viajamos cerca de 550km, até a cidade de Camagüey onde nos encontramos os caravaneiros Nilton M. Rodrigues e Sueli A. Xavier que já estavam de retorno ao Brasil, pois haviam viajado uma semana antes. Ainda em Camagüey procedemos a separação de livros que seriam distribuídos ao longo das cidades que estaríamos visitando: Bayamo, Guantánamo, Guisa, Troya, Campechuela, Entronque de Bueycito, Niquero e Manzanillo.

Por onde passávamos, recebíamos as mais calorosas manifestações de carinho e respeito. Nessas cidades foram realizadas cerca de 30 aulas, referente ao primeiro e segundo graus da EAE.

A Sandra, com auxílio da Elhiete Manso Rivera (Havana) e da Mayelín Portelles Zldivar (Holguin) realizaram nos dias 18 e 19 na cidade de Guantánamo, e nos dias 26 e 27 na cidade de Manzanillo, o Curso para Formação de Evangelizadores Infantis que contou com grande presença, cerca de 32 pessoas em Guantánamo e 56 em Manzanillo. Gostaríamos de salientar o esforço de pessoas que vieram para o curso das cidades de Niquero, Bayamo, Guisa e Entronque de Bueycito,

distantes de 80 a 120 km, a base de carona ou em carroceria de caminhão.

Ao retornarmos ao Brasil trazíamos, na mente e no coração, o sentimento de alegria. Não por aquilo que julgávamos ter ensinado, mas muito mais por tudo aquilo que os irmãos cubanos nos ensinaram com sua simplicidade e uma vontade enorme de aprender, mostrando-nos que aquele país é um terreno muito fértil onde a semente da EAE começa a produzir seus frutos, dando-nos a certeza de que dessa forma, estaremos todos, brasileiros, cubanos, argentinos, australianos, mexicanos, europeus dando cumprimento à missão da Aliança de levar o Evangelho à humanidade.

Adalberto Ferrão – Regional Litoral Centro

ENCONTRO DE EAED EM RIBEIRÃO PRETO

No dia 9 de abril passado, aconteceu o primeiro encontro de alunos e dirigentes da Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância (EAED), realizada no CEAE Machado de Assis, em Ribeirão Preto. Com a finalidade de diminuir a distância entre os dirigentes e alunos, estreitando ainda mais os laços fraternos entre eles.

Em um clima de descontração e fraternidade, o encontro foi proveitoso principalmente por exercitar o uso da caderneta pessoal, com anotações feitas por cada um dos participantes e trabalhadas por todos do grupo. Buscando definir o fato, o sentimento e a proposta.

Percebeu-se que a Caderneta Pessoal realmente era uma dificuldade para

todos os presentes. Foi importante revisar o conceito dessa ferramenta, que é melhor aproveitada quando a utilizamos apenas para avaliar nosso crescimento moral através do conhecimento de nossos sentimentos.

Os alunos que já estão no terceiro ano contribuíram muito, relatando suas experiências, suas melhoras e dificuldades, estimulando a confiança, fé e vontade de prosseguir com os estudos, isto através de depoimentos emocionantes, por exemplo: “Mesmo fazendo a Escola à Distância, sei que jamais estou só. Conto com a espiritualidade, sempre presente, e com pessoas maravilhosas dispostas a me ajudar sempre e que são responsáveis por minhas remessas. Pude conhecê-los pessoalmente e dar-lhes um abraço fraterno e de gratidão, pois jamais me deixaram esmorecer diante das minhas dificuldades”.

O segundo tópico foi reforçar a importância e a prática das caravanas e o terceiro foi verificar as dúvidas mais comuns entre eles.

Os alunos saíram fortalecidos com ânimo redobrado para dedicarem-se mais aos estudos, à reforma íntima e às ferramentas da escola. Para os dirigentes foi recompensador conhecer pessoalmente os alunos, e constatar que a distância entre eles é apenas física, pois estão unidos pelo ideal.

Devido ao sucesso do encontro, a regional pretende realizá-lo anualmente.

Coordenação da EAED em Ribeirão Preto

N.E. Cristão Francisco de Assis
Santo André/SP
Regional ABC

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”

Os sofrimentos e as dificuldades são provas que escolhi, mas se já cheguei a pensar que Deus não era justo comigo, hoje procuro aceitar sem questionar e tentar aprender com as dificuldades. Mesmo aprendendo algo e sabendo que escolhi estas provas, ainda busco respostas, acredito que é mais fácil não aceitar do que reconhecer minhas escolhas.

Sandra Ângela S. da Conceição – 7.^a turma

F.E. Alvorada Nova
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Aprendo que a vida é mudança constante, não existe sorte ou azar e sim mudanças que são consequências das minhas atitudes. O dia será melhor se eu trabalhar no bem que cresce no ideal superior, se modificar atos e atitudes nas horas abençoadas do hoje, assim marcará a vitória para um futuro melhor.

Jorge da Rocha – 4.^a turma

Grupo Espírita Anjo Ismael
São José dos Campos/SP
Reg. Vale do Paraíba Centro

“Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”

Entendo a Aliança como um conjunto de pessoas em busca de um ideal, a caridade. Cada integrante é um elo que forma uma grande corrente de amor, todos determinados a socorrer os necessitados. Tenho ainda muito a caminhar, mas o primeiro passo foi dado e não pretendo parar, sou mais um elo e luto para estar sempre à altura desta Aliança.

Jefferson Ap. Zakarian – 20.^a turma

C.E. Caminhos da Redenção
São Paulo/SP
Regional SP Centro

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Devemos trabalhar para o próximo com boa vontade e o trabalho nos trará a renovação, o encontro com o bem. O bem me revela o espírito de ser útil e me torno mais humilde e na humildade encontro a renúncia, que me leva ao amor de Deus.

Suely Simionato Merino – 23.^a turma

Fraternidade Espírita
CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional SP Centro

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Quando o meu corpo adocece é o meu espírito que fala através dele para mostrar o desequilíbrio no meu caminhar. Cabe a mim interpretar os sinais e buscar através da consciência e da sinceridade do coração as respostas para minhas dores. Quando descubro os motivos, uma luz se acende, pois um degrau foi conquistado no caminho da evolução.

Rosana Simões – 115.^a turma

CEAE Londrina
Londrina/PR
Regional SP Leste

“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria.”

É o que procuro fazer no meu dia a dia, sei que falho e que poderia ser melhor, mas com a orientação da EAE tenho aprendido a não visar retribuições, isto me faz mais feliz. Esperar retribuição do mundo não é servir com amor, e assim, não estaria vivendo com sabedoria que é servir sem retribuições, como Jesus nos ensinou.

Maria Aparecida Ribas – 17.^a turma

Sociedad Camino de la Luz
Manzanillo – Granma
Cuba

“El culto de un Dios exterior es un retraso evolutivo.”

Siempre me consideré un hombre colérico y aunque nunca negué la existencia de Dios, hasta que logré comenzar a reprimir dentro de mí esa cólera, es que he logrado darle culto en mi interior a Dios y así dejar atrás el culto exterior.

Francisco Alcaz Sosa – Grupo 1

Sociedad Camino de la Luz
Manzanillo – Granma
Cuba

“El culto de un Dios exterior es un retraso evolutivo.”

Esta frase me trae al recuerdo cuántas veces he dicho: ¡Qué Dios me perdone! ¡Qué Dios la ayude! Así de esta manera fácil para mí y para la humanidad que me antecedió es que nos ha traído tantos años de retraso evolutivo, el Dios exterior. He aprendido a perdonar las ofensas y pido mucho a los Buenos espíritus me den inteligencia para no perdonar a más nadie, simplemente no ofenderme.

Rebeca Mojena – Grupo 1

Sociedad Espírita Colegio Fe,
Familia y Fraternidad
Manzanillo – Granma
Cuba

“No exija la educación del compañero. Demuestre la suya.”

Hoy me encontraba limpiando en mi trabajo y un estudiante quiso pasar por donde estaba mojado y no lo dejé. Aunque lo traté bien, no entendió. Yo creía tener la razón. Aunque no tenía terminado de limpiar. En esos momentos me molesto muchísimo al ver que él quería pasar y yo en una posición dura con la situación.

Amada Barrero Cordero – Grupo 1



2º Encontro do CGI 2011

A 2ª reunião do Conselho de Grupos Integrados (CGI) deste ano foi realizada no dia 19 de junho, na Escola Municipal Celso Leite Ribeiro Filho, em São Paulo. Após a manifestação amorosa e firme do Plano Espiritual, os coordenadores apresentaram os representantes das Casas Conselheiras das respectivas regionais.

Foi dirigido apelo a todos os grupos da Aliança, para reforçar as vibrações para o bom andamento das atividades nos grupos de Cuba, em especial para a Província de Camaguey, onde, no mês de abril, foi realizado o primeiro Curso de Evangelizadores da Infância.

Foram relatados os esforços de contato e apoio realizado pelas Casas Conselheiras, cuja íntegra está disponível no site e na secretaria da Aliança.

A Diretoria da Aliança identificou a necessidade de contar com a colaboração de pessoas com novas ideias para desenvolvimento de suas atividades. Uma delas, por exemplo, é a transmissão da reunião do CGI ao vivo, por streaming de vídeo pela Internet, bem como a comunicação através de Skype para as reuniões da diretoria.

Os companheiros da Coordenação de Mocidade, Juliano (ABC), Carlos Henrique e Kauê Lima (SP-Leste), Flavio e Natália (Litoral Centro), Denis (Sorocaba) e Juninho (Minas Gerais) passaram a integrar a Diretoria, totalizando doze componentes (lembrando que, em caso de votações no Conselho, permanece o limite de cinco votos pela Diretoria).

Planejando a nova edição do livro *Vivência do Espiritismo Religioso*, será necessário valorizar mais o espírito do que a letra. A força da padronização dos trabalhos está em garantir o auxílio mútuo entre as Casas, porém não pode ser engessamento ou censura a atividades. É oportuno refletir sobre o tom mais adequado para os textos e artigos do *Vivência* para essa edição, que deve ser concluída até o final do ano, possibilitando o lançamento da nova edição na RGA de 2012. Para apresentar sugestões, os interessados devem enviar e-mail para alianca@alianca.org.br com

o assunto: NOVA EDIÇÃO DO VIVÊNCIA.

Retomando a avaliação do estudo de *O Livro dos Espíritos* no programa da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), o desafio é realizar o estudo do livro de forma mais reflexiva e não como simples leitura. Deve propiciar o aprofundamento sobre como melhor servir à humanidade, como ser melhor discípulo, qual a relação dos conceitos deste livro com a iniciação espírita etc.

Sobre a revisão do livro *Passes e Radiações*, as várias contribuições compiladas pela equipe de apoio à Mediunidade serão encaminhadas para que a Editora Aliança defina a forma de sua inclusão, considerando que, como obra de autor desencarnado, deve-se manter o texto original.

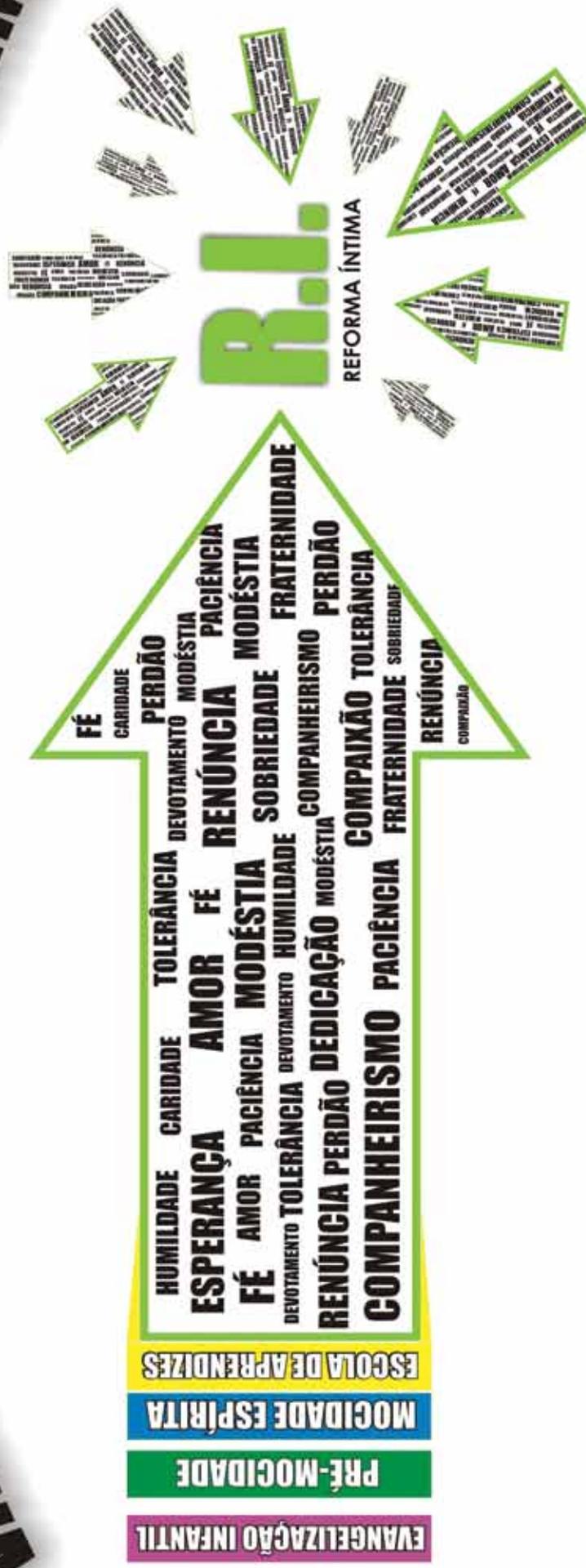
Os representantes das casas conselheiras receberam o Informativo das Equipes de Apoio, para acompanhamento das várias frentes de trabalho. A equipe de comunicação apresentou o projeto do novo site e a presença nas redes sociais predominantes, como Twitter e Facebook. Para formação do conteúdo nestas mídias, a colaboração de todos será fundamental. Além das redes sociais, também podem ser enviadas sugestões para o e-mail comunicacao@alianca.org.br.

A equipe organizadora da RGA relatou os esforços de organização da edição 2012 e os desafios para enfrentamento dos custos crescentes. Foi confirmado que o local voltará a ser o campus da UNISA, como em 2010.

A Secretaria da Aliança publicou no site as mensagens do Plano Espiritual recebidas nos meses de fevereiro, março e maio, destacando a necessidade de colocar os grupos mediúnicos à disposição para atividades de socorro a irmãos carentes, na espiritualidade, estendendo por 20 a 30 minutos a duração dos trabalhos regulares.

Ao final da reunião, vibrando pelo bem de nosso movimento, todos se uniram entoando o Hino da Aliança para fortalecer a chama do ideal no íntimo de todos os participantes.

VALORIZANDO O AMOR QUE EXISTE EM MIM



XIII ENCONTRO DE DIRIGENTES DE MOCIDADE - REGIONAL CAMPINAS SET/2011

Data: 03 e 04 de Setembro

Local: Escola Estadual Professor Bento Penteados Santos

Rua Solano Trindade, nº 135, Antonio Zanaga II - Americana, SP

Inscrições: até 24 de julho (com o Coordenador Regional de Mocidade)

Valor: R\$ 15,00 (+ pacote de bolacha + 01 litro de leite)

Nossa Fanpage no Facebook :

<http://tinyurl.com/Facebook-EDM2011>

Mais informações visite :

www.aliança.org.br